



<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.41164>

SEÇÃO: ARTIGOS

## Instagram® como ciberespaço para avaliação formativa de estudantes de Enfermagem

---

Instagram® como ciberespacio para la evaluación formativa estudiantes de Enfermería

---

Instagram® as cyberspace for formative assessment of Nursing students

Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc<sup>1</sup>, Michelly Morato de Sousa Fama<sup>2</sup>, Geisa Sant'Ana<sup>3</sup>,  
Walterlânia Silva Santos<sup>4</sup>, Simone Souza Nascimento<sup>5</sup>, Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a experiência da utilização do Instagram® como ciberespaço para avaliação formativa. **Método:** Relato de experiência liderada por docente, que supervisionou estágio curricular obrigatório de dez estudantes de Enfermagem, em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. A página no Instagram® foi criada para produção de conteúdos digitais voltados às temáticas da atenção primária. **Resultados:** Após escolha do tema, os estudantes produziram 50 postagens criativas, lúdicas, interativas e informativas, fundamentadas em referências atualizadas. Antes da postagem, os conteúdos eram avaliados

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1508-0475>. E-mail: domi.bonfim@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3875-6391>. E-mail: moratto.michelly@gmail.com

<sup>3</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8914-4972>. E-mail: geisa.s.ana@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6266-8901>. E-mail: walterlania@unb.br

<sup>5</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8731-3488>. E-mail: enf.simone.sn@gmail.com

<sup>6</sup> Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1405-1904>. E-mail: yasminariadiny@gmail.com

Recebido em: 20/10/2022

Aprovado em: 29/05/2023

Publicado em: 11/09/2023

e corrigidos pela docente e pelo grupo de estudantes envolvidos. **Considerações finais:** Essa experiência permitiu ampliar ações de educação para saúde realizadas pelo enfermeiro. A motivação e empolgação para o estudo e a produção do conteúdo para a rede social, promoveram aprendizagem significativa e manteve o estudante protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem. Esse método avaliativo pode ser replicado por outras universidades, garantindo a interdisciplinaridade e proporcionando uma formação dinâmica e interativa.

**Palavras-chave:** aprendizagem; atenção primária à saúde; Enfermagem; ensino; rede social.

### RESUMEN

**Objetivo:** Describir la experiencia de utilizar Instagram® como ciberespacio de evaluación formativa. **Método:** Relato de experiencia liderado por profesor, que supervisó la pasantía curricular obligatoria de diez estudiantes de Enfermería, en una unidad básica de salud del Distrito Federal. La página de Instagram® para la producción de contenido digital enfocado en temas de atención. **Resultados:** Después de elegir el tema, los estudiantes produjeron 50 publicaciones creativas, lúdicas, interactivas e informativas, basadas en referencias actualizadas. Antes de la publicación, los contenidos fueron evaluados y corregidos por el docente y por el grupo de estudiantes involucrados. **Consideraciones finales:** Esta experiencia permitió ampliar las acciones de educación en salud realizadas por enfermeros. La motivación y el entusiasmo por el estudio y producción de contenidos para la red social promovieron un aprendizaje significativo y mantuvieron al alumno como protagonista en su proceso de enseñanza-aprendizaje. Este método de evaluación puede ser replicado por otras universidades, asegurando la interdisciplinariedad y proporcionando una formación dinámica e interactiva.

**Palabras clave:** aprendizaje; atención primaria de salud; Enfermería; enseñanza; red social.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the experience of using Instagram® as a cyberspace for formative assessment. **Method:** Experience report led by teacher, who supervised the mandatory curricular internship of ten Nursing students, in a basic health unit in the Distrito Federal. The Instagram® page was created for the production of digital content focused on primary care topics. **Results:** After choosing the theme, the students produced 50 creative, playful, interactive and informative posts, based on updated references. Before posting, the contents were evaluated and corrected by the teacher and by the group of students involved. **Final considerations:** This experience allowed expanding health education actions carried out by nurses. The motivation and excitement for the study and production of content for the social network promoted meaningful learning and kept the student protagonist in their teaching-learning process. This evaluative method can be replicated by other universities, ensuring interdisciplinarity and providing dynamic and interactive training.

**Keywords:** learning; primary health care; Nursing; teaching; social networking.

### INTRODUÇÃO

O uso dos dispositivos móveis (DM) alcançou grande dimensão na vida humana nos últimos anos, consolidando-se como artefato símbolo da contemporaneidade (SILVA, 2003). Será mais comum que os estudantes tenham acesso cada vez maior a esse tipo de tecnologia, que modifica o modo de viver, de conviver e de pensar das pessoas (GABRIEL, 2013). O acesso à internet e o uso dos DM trouxeram à vida humana uma nova modalidade escolar: a ubiquidade: que é a onipresença, permitida pela ascensão da internet e pelos diferenciais dos DM. Surgiu um novo leitor para o mundo: o leitor ubíquo, que é aquele capaz de ler em qualquer lugar, dentro ou fora do espaço escolar, com ou sem barulhos e movimentos. A ubiquidade é relevante para o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e de comunicação (SANTAELLA, 2013).

Os DM viabilizam a aprendizagem ubíqua, ou seja, aquela na qual o momento de acontecer não será especificamente o ambiente formal de aprendizagem. Isso significa que são livres e abertos, podendo ser utilizados a qualquer momento do dia ou da noite. E mais que uma questão temporal de acesso, é a relação do estudante aprender no momento desejado por ele próprio, tornando-se protagonista, porque é proprietário desse papel, tanto na aprendizagem formal, quanto informal (SANTAELLA, 2013).

A partir do contexto das Novas Tecnologias (NT), os professores são chamados para um novo estilo de pedagogia, que se relaciona a aprendizagens personalizadas e coletivas no lugar de um simples transmissor de conhecimento científico. No século XX, mencionava-se a importância da inteligência coletiva mediante a conexão proporcionada pela tecnologia (LÉVY, 2010a; LÉVY, 2010b). Já no século XXI, observa-se a chegada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam a aprendizagem fora de um ambiente escolar físico (PILLONETTO, 2023).

Quando se utiliza as redes sociais como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, tenta-se entender o sujeito que precisa ser formado, por meio de um ensino mediado por ferramenta que torna a aprendizagem mais ativa e personalizada. A Educação 4.0, ligada à cibercultura e ao ciberespaço, e a Educação 5.0, que adiciona o foco na aprendizagem baseada em competências, estão intimamente ligadas à Quarta Revolução Industrial. Assim, é necessário que o professor considere a forma com que o estudante vê o mundo e organiza o seu pensamento (PILLONETTO, 2023).

O Instagram® é um dos ciberespaços mais utilizados pelos jovens brasileiros, e quando o professor consegue utilizá-lo, pode criar uma conexão emocional e digital. Além de colaborar para a aprendizagem dos discentes (COELHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2020). No Instagram®, as histórias são contadas de forma tecnológica, por isso podem ser denominadas narrativas digitais (FAMA, 2019). A interface da rede social acaba por apresentar formas de

manifestações lúdicas: os vídeos, os *stories*, as músicas, as danças e as canções, são exibidas em formas de narrativas (DOHME, 2011).

A avaliação formativa, por meio de inventário pedagógico digital, ocorre quando o professor cria um ambiente virtual para a elaboração de produtos pedagógicos ao longo de um bimestre/trimestre. Sendo possível observar o crescimento do grupo e dos estudantes envolvidos. Durante o processo, ajustes podem ser feitos mediante as dificuldades encontradas. A avaliação pode ter função diagnóstica, formativa e somativa (PILLONETTO, 2023).

Numa abordagem menos pragmática, Perrenoud (1999) afirma que, “é formativa toda avaliação/observação que ajuda o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”. A observação é formativa quando o docente não está preocupado em classificar ou medir, mas em orientar e otimizar a aprendizagem. Essa observação pode ser instrumentada pelo uso das NT, mas sem restringi-lo como instrumento único, entendendo seu papel integrador (PERRENOUD, 1999).

A avaliação formativa possibilita a interação entre o professor e o estudante ao longo do processo ensino e aprendizagem, uma vez que são realizados *feedbacks* pontuais com reforço positivo para os objetivos alcançados, autoavaliação e avaliação por pares para identificação de limitações e estabelecimento conjunto de estratégias para alcançar objetivos não atingidos (MIQUELANTE *et al.*, 2017).

É a partir da avaliação formativa que o professor e o aluno controlam o processo de ensino e aprendizagem, ao identificar o rendimento da aprendizagem, defasagem na organização do ensino e realizar o replanejamento do processo, pois é caracterizada pela autorreflexão e autoavaliação do desempenho (PILLONETTO, 2023).

A integração da educação à tecnologia propicia novos momentos agregadores de aprendizagem, e, essencialmente, divertimento, que promove o engajamento e a motivação dos estudantes (CHATEAU, 1987). E partindo do princípio desse divertimento, foi possível observar que foram consideradas como atividades lúdicas.

O objetivo desse estudo foi descrever a experiência da utilização do Instagram® como ciberespaço para avaliação formativa de 10 estudantes de Enfermagem do estágio curricular obrigatório.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de atividade avaliativa liderada por docente atuante em uma faculdade pública do Distrito Federal (DF). Durante a supervisão de estágio curricular

obrigatório de 10 estudantes de Enfermagem na atenção primária à saúde (APS). Os relatos de experiência configuram-se como métodos de pesquisa com abordagem qualitativa, no qual o autor descreve e reflete sobre alguma experiência ou vivência profissional, exitosa ou não, após observação naturalista e não controlada (SERAPIONI, 2000).

A ideia foi motivada pela limitação das práticas voltadas para as consultas de Enfermagem agendadas na APS em virtude do contexto pandêmico e da ampliação diária e/ou semanal da vacinação contra a covid-19, que demandou mais recursos humanos e ajuste de atendimentos. Aquela realidade envolvia o contexto da pandemia da covid-19, em que a dinâmica e o perfil de atendimentos tiveram de ser modificados. Além do fluxo de atendimento que aumentou consideravelmente.

O planejamento das atividades e das avaliações formativas precisavam ser adaptadas constantemente para cumprir com os objetivos de aprendizagem voltados, principalmente, para as linhas de cuidado ao indivíduo. A APS, outrora funcionando com consultas de Enfermagem agendadas, foi alterada com o aumento significativo de usuários procurando o serviço, sem agendamento, para resolução de problemas agudos e crônicos agudizados, a fim de evitar o deslocamento para os hospitais. Essa realidade inviabilizou a aplicação dos instrumentos formativos previstos na rotina pedagógica.

A utilização do Instagram® como ciberespaço de avaliação formativa se desenvolveu nos meses de junho e de julho de 2021, com um grupo de 10 estudantes em estágio curricular obrigatório, do curso de graduação em Enfermagem, que atuavam em unidade básica de saúde (UBS) do DF.

Para a docente, o objetivo da nova proposta de avaliação foi promover aprendizagem significativa de temas a serem fortalecidos de algum modo, uma vez que a prática estava direcionada para mudança no perfil de atendimentos na UBS.

Os critérios de avaliação do perfil criado na rede social foram: descrição e *layout*: os estudantes, em equipe, definiram paleta de cores, criaram nome e logomarca da página, e os conteúdos que deveriam ser criativos, lúdicos, interativos, com informações atualizadas e referenciadas.

A produção de conteúdo foi de caráter individual, dentro do tema escolhido pelo estudante. Ainda foi estabelecido, aleatoriamente, a meta mínima de 100 seguidores que teriam de ser alcançados, a qual foi ultrapassada após uma hora da criação do perfil.

Antes da postagem, cada conteúdo era apresentado à docente, que fazia adequações e orientações, e ao próprio grupo de estudantes, que também sugeriu melhorias por meio de *feedbacks*. As postagens comentadas com referências atualizadas e baseada em evidências, muitas vezes em formato de perguntas, atraíram mais seguidores, principalmente, do meio

acadêmico. Os comentários e as curtidas aumentaram a cada postagem, e a docente percebeu nitidamente engajamento e motivação dos estudantes para a atividade.

### RESULTADOS

A produção de conteúdo foi de caráter individual, somando 50 publicações, num total de cinco produtos para cada discente. A *bio* da página tem um *link* que direciona ao *site*, que possui conteúdos digitais em diversos formatos e que exhibe/expõe a consulta de Enfermagem de forma sistematizada na APS. Esse *site* foi resultado de outro tipo de produção, também associada ao processo de avaliação formativa.

Um dos estudantes do grupo coordenou a página: recebia os conteúdos de seus colegas, gerenciava a publicação, pleiteava prazos de produção e interagiu com os seguidores. Cada estudante criou seu próprio avatar, através do aplicativo Bitmoji®, o que permitiu que os conteúdos fossem personalizados, além de deixar as postagens lúdicas e interativas.

As postagens envolviam as temáticas de saúde da mulher, da criança, do idoso e do usuário acometido por hipertensão arterial sistêmica, diabetes, tuberculose e hanseníase. A Política Nacional de Humanização também foi abordada, uma vez que é transversal nas outras políticas e programas do Sistema Único de Saúde. Diariamente, o *feed* da página teve atualizações de informações sobre diferentes conteúdos que promoviam interações, demonstradas por curtidas, comentários e perguntas dos que liam o conteúdo.

De acordo com a percepção docente, a atividade facilitou o desenvolvimento discente de habilidades como: capacidade de trabalhar em equipe, criatividade, comunicação, liderança e proatividade. Além disso, os conteúdos produzidos ajudaram os discentes nos estudos do internato relacionados à atenção primária à saúde, que puderam aplicar o que aprenderam nas consultas. Todas as postagens tinham uma capa com a chamada para a temática. As figuras 1 a 5 ilustram a logomarca e exemplos de capa de material produzidos conforme referência da área.

**Figura 1** – Logomarca da página



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 2** – Material informativo produzido por estudante



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 3** – Material informativo produzido por estudante



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 4** – Material informativo produzido por estudante



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 5** – Material informativo produzido por estudante



Fonte: Elaborada pelos autores.

A docente também fez suas produções de conteúdo para contribuir e postar, e, assim, desenvolveu empatia e aumentou seu envolvimento com a nova proposta de trabalho. Afinal, utilizar a rede social para fazer avaliação é inovador e pode causar estranheza para muitos discentes, e dessa forma, é necessária mediação ativa do docente.

As intervenções que os estudantes realizaram em serviços foram compartilhadas por meio de imagens fotográficas postadas pelos próprios estudantes no Instagram→, e é, portanto, de domínio público. Esse movimento possibilita que o material seja utilizado em outros cenários. Ao final do semestre, a docente atingiu os objetivos de aprendizagem dos temas propostos, que envolvem o escopo de atuação da Enfermagem na APS, cujo principal objetivo é desenvolver a consulta de Enfermagem nas diferentes linhas de cuidado.

## DISCUSSÃO

O docente é o responsável por conceber e desenhar o processo de ensino-aprendizagem, uma de suas atribuições é realizar a avaliação dos discentes, analisando a efetividade da aprendizagem, da oferta e dos objetivos pedagógicos (MILL; ZANOTTO, 2021).

A era digital mundial vivida no dia a dia das pessoas ascendeu às salas de aula com a pandemia provocada pelo SARs-CoV-2, e essa propulsão é, possivelmente, sem retorno. Estudantes e professores utilizaram os cômodos de suas casas como salas de aula para executar as atividades. Estes artefatos tecnológicos ou DM, que por alguns momentos podem substituir os livros, surgem como novas metodologias de ensino, de aprendizagem e de avaliação (PRENSKY, 2010).

Independentemente do contexto pandêmico, há a necessidade de inovar o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, fazer o novo, renovar, alterar a ordem, ter novas ideias, ou até aplicar ideias já conhecidas em outro contexto. Inovar é crucial devido à velocidade da produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos (CAMARGO, 2018).

Diante da crise sanitária, a rede social teve grande impacto na aproximação de pessoas e na comercialização de bens e de serviços, além de já fazer parte das relações interpessoais no dia a dia da geração nato-digital. A utilização de redes sociais na educação pode tornar a aprendizagem arrojada e participativa. Além de potencializar a aprendizagem, porque têm o valor inegável de aproximar a aprendizagem formal e informal, permite ao estudante se expressar, estabelecer relações com outros e atender às demandas de sua formação (VALENCIA; MORALES, 2016).

Uma revisão sistemática mapeou publicações relacionadas a práticas pedagógicas que utilizam o Instagram® como ferramenta no apoio ao ensino nos anos de 2014 a 2018, disponíveis nas bases de dados científicas *Web of Science*, *Scopus*, *DOAJ*, *ERIC*, *IRESE* e *Redalyc*. Os autores relataram que o Instagram® possibilita estudos educativos para diferentes áreas do conhecimento, mas despertar a utilização da ferramenta no planejamento educativo formal é uma inquietação nas práticas, pois há uma lacuna para encontrar soluções pedagógicas que também sejam tecnológicas, e que ofereçam ambiente mediador, participativo e colaborador entre docentes e estudantes conectados. Ainda afirmaram que essa rede social representa desafio para práticas educativas pela sucinta articulação entre planejamento e organização do trabalho pedagógico (PEREIRA *et al.*, 2019).

Assim reafirma estudo realizado na Universidade Federal de Pernambuco por Souza, Lopes e Lima Filho (2017), que avaliou a opinião de estudantes de odontologia sobre a inclusão de redes sociais como plataformas facilitadoras da aprendizagem em Biossegurança. Os resultados mostraram que 60,4% dos estudantes consideraram que o Facebook® tem maior utilidade pelo fácil acesso e obtenção de material didático publicado na página virtual da disciplina. Para 58,2% dos estudantes, o Whatsapp® foi considerado mais útil para o esclarecimento rápido de dúvidas; e para 92,5 %, o Instagram® foi facilitador de aprendizagem por proporcionar visualização de informações novas e com textos de fácil leitura. O estudo reforça que as redes sociais virtuais exercem papel decisivo nas relações dos jovens com as pessoas, o mundo e as informações.

O Instagram® também já foi utilizado para realização de gincana de Biologia, que por meio de dispositivos móveis facilitava a divulgação de trabalhos científicos escolares. Esse estudo afirma que a visibilidade da rede social pode gerar ideias para outros estudantes e professores, além de reafirmar a competência dos nato digitais quanto à autonomia e ao protagonismo digital no processo de aprendizagem (FAMA, 2019).

Outra experiência realizada em uma universidade pública de Medicina utilizou o Facebook®, como ferramenta pedagógica, para realizar educação em saúde por meio da produção de conteúdo digital. Os acadêmicos foram estimulados a buscar fontes de informação confiáveis e construir postagens capazes de alcançar a comunidade. Para isso, desenvolveu-se habilidades como a criatividade. Na experiência, a utilização da mídia social foi importante para o desenvolvimento de competências profissionais, mas não há relato da atividade como avaliativa (BRENADES *et al.*, 2019).

Em outra pesquisa realizada em Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Ceará, investigou-se a contribuição do Facebook® no processo de formação dos graduandos do curso de Enfermagem que cursaram as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, nas quais foi utilizada essa rede social como estratégia de ensino e aprendizagem. A socialização entre o próprio grupo de discentes e a possibilidade de ter acessível um canal de comunicação/esclarecimentos de dúvidas foi relatado como contribuições. Foram relatadas também dificuldades com o uso do Facebook®, como o receio de se manifestar em público e a dificuldade de acesso à internet. O estudo constatou que o Facebook® tem bastante potencial para ser utilizado como estratégia metodológica na educação superior (CHAVES; BARBOSA; NÓBREGA-TERRIEN, 2020).

Outros estudos mostraram que a produção de conteúdo pedagógicos utilizando ferramentas digitais é uma prática que permite a quebra de paradigma do aprendizado passivo, facilidade no aprendizado, aumento na curiosidade, o acesso fácil a conteúdos além da possibilidade de integração (BARISONE *et al.*, 2019; SILVA; BILAC, 2020; LIMA; SANTOS; PEREIRA, 2020; SOARES *et al.*, 2021).

Outra experiência fez uso da rede social Instagram® no ensino de Biologia em Estágio Curricular Supervisionado e identificou grande participação discente, evidenciando que a ferramenta favorece os processos de ensino e de aprendizagem, o que corrobora com a experiência descrita nesse estudo (STAHLHOFER; MULLER; KESKE, 2021).

Ao viabilizar o engajamento entre discente e docente, o Instagram® vem se transformando em uma das principais mídias sociais no meio acadêmico. Esse recurso também é capaz de desenvolver competências diversas, que podem ser aplicadas na graduação e pós-graduação, tais como: inovação, habilidades sócio-emocionais e empreendedorismo (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Quanto aos docentes é necessário buscar estratégias que levem os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado, de forma a realizar um planejamento em que eles sejam protagonistas, mas no qual também haja espaço para o docente interagir de forma a incentivar e a motivar os estudantes (FAMA, 2019).

Silva (2000) chama isso de pedagogia interativa, valorizando o papel do professor como mediador de novas interações do estudante com a rede de conhecimentos trazidos para a sala de aula. A pedagogia interativa fortalece um estilo ensino-aprendizagem voltado para a liberdade pedagógica, cooperação, co-criação, horizontalização entre as relações professores e estudantes e (re)construção de conhecimentos, em que todos os sujeitos envolvidos no processo devem ser ativos. Isto caracteriza a docência além da transmissão de conteúdos, mas, que também, elenca os objetivos da aprendizagem dos estudantes e inclui as novas tecnologias (FAMA, 2019).

O ensino digital está intrínseco na formação acadêmica, com contribuições positivas, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de novas habilidades, acompanhamento da tendência de alta conectividade tecnológica, transmissão e conexão de informações que ultrapassam as barreiras do deslocamento territorial e acesso sem fronteiras ao conhecimento, que conseqüentemente favorecem o ensino interativo (LIMA; SANTOS; PEREIRA, 2020; GOMES *et al.*, 2021).

Na experiência descrita, foi possível transferir a utilização do Instagram® para o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da avaliação formativa. Os estudantes não somente foram receptores de informações, mas também produtores de informações confiáveis e referenciadas. O docente não foi o único avaliador do processo e suas reações também davam *feedbacks* às produções, deixando a avaliação mais ampla.

A avaliação da aprendizagem é uma parte essencial do processo educativo. Avaliar é inerente à constituição da sociedade, desde sempre, pois por meio da história podemos identificar registros de classificação dos indivíduos por algum critério como etnia, estética, profissão ou por outros pressupostos impostos pela sociedade. Avaliar é um processo complexo e inerente às relações humanas, que não se limita à educação, sendo indispensável para o desenvolvimento humano (RODRIGUES; BELACIANO, 2020; MACHADO, 2019).

Tradicionalmente, a avaliação se constituiu em processo classificatório e excludente, que não auxilia no aprendizado. Contudo, esse modelo avaliativo deve ser confrontado com o modelo da avaliação da aprendizagem, que se caracteriza pela melhoria da qualidade do desenvolvimento da prática do educando de decidir se auto avaliar e avaliar seus pares, tornando a avaliação processual e diagnóstica, além de enérgica, pois não classifica o educando por níveis, mas considera o conjunto dos níveis percorridos. E ainda se torna inclusiva, pois não prevê melhores ou piores, mas propõe a pedagogia do diálogo, que estabelece uma relação construtiva e transformadora, em processo democrático (MACHADO, 2019).

A experiência reafirma o que o mundo híbrido, caracterizado pela capacidade de estar em redes, seja *on* ou *off-line*, de forma quase que instantânea, está presente no meio acadêmico,

principalmente nos processos de aprendizagem do adulto, quando o professor se permite estar como mediador participante, parceiro e corresponsável por aquele espaço virtual, de forma descentralizada, flexível e aberta (BRUNO; TARQUÍNIO; HERÉDIA, 2017).

O avanço digital na educação ampliou as possibilidades de inclusão de estudantes com e/ou sem deficiências, porém não é somente utilizar o computador, mas propor um ensino pautado na colaboração, na personalização, no desenvolvimento da autonomia e no alcance de objetivos individuais e coletivos (ANJOS; SOUZA, 2018).

Lidar com as complexidades se mostra uma tarefa indispensável, e por isso é importante refletir sobre as possíveis transformações que a cultura digital tem promovido na atividade docente, de forma que se adequem aos diferentes contextos. Assim, é imprescindível escolher estratégias e ferramentas capazes de garantir condições mais adequadas e contextualizadas de ensino-aprendizagem e avaliação (MILL; ZANOTTO, 2021).

E, finalmente, ensinar com as novas mídias estabelece a ruptura de paradigmas convencionais de ensino, aproximando o docente do estudante num processo de mediação pedagógica, que incentiva e modifica as formas de ensinar e de aprender (MORAN, 2013).

Quando os professores não caminham junto aos avanços e não se apropriam de ferramentas para a aplicação prática, a docência fica distante do estudante e provoca ruptura no processo de aprendizagem (PILLONETTO, 2023). A capacitação do docente para a utilização de novos instrumentos de trabalho é uma necessidade constante e deve ser preocupação nos espaços de ensino, evitando o distanciamento com os discentes do futuro.

A experiência mostrou que ao utilizar a rede social, que é amplamente utilizada e significativa na vida dos jovens, como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem, foi possível desenvolver competências, promover o engajamento entre docente e discentes e gerar motivação para a busca pelo conhecimento científico. Percebeu-se que o estudante está proporcionando ao ensino o novo, uma vivência de mundo globalizado. E, mais que isso, está conduzindo a educação à conexão ubíqua, na qual o mundo está imerso por meio das redes sociais.

Quanto às limitações do estudo, cabe elencar que foi realizado com um grupo de 10 estudantes, mas que em contextos mais amplos, pode acontecer a impossibilidade ou dificuldade de utilização de mídias digitais. Seja por não familiaridade com a tecnologia, seja por falta de acesso equânime, por parte de todos envolvidos, a dispositivos digitais e internet.

Por se tratar de experiência com grupo de estágio durante período específico, não houve continuidade de atualização da página após o término do estágio obrigatório. Ainda há limitação no que diz respeito ao letramento digital dos docentes. Nesse sentido faz-se

necessário garantir acesso a tecnologias, bem como estrutura que permita a familiarização e desenvolvimento das atividades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência, a docente depreendeu que a construção de ferramenta tecnológica inovadora para o processo avaliativo formativo se configura como mais uma possibilidade importante de aprendizagem significativa para o estudante, e mais, além de ampliar o público de acesso, promove informação de qualidade fidedigna a mais pessoas.

O engajamento e a motivação dos estudantes sugerem que a inovação avaliativa resultou em efeitos positivos com contribuições para o desenvolvimento da competência e do aprendizado em Enfermagem na APS.

Ressalta-se, por fim, que o docente de nível superior necessita se aproximar do tema de letramento digital e da utilização de diferentes ferramentas digitais engajadoras e interativas para a promoção da aprendizagem significativa de forma complementar à sala de aula tradicional e aos ambientes virtuais de aprendizagem. O professor deve também testar novas formas de promover o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolver processos avaliativos para que se possa acompanhar e suprir as demandas educacionais das novas gerações.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabella Joyce Silva de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos; ARAÍJO, Kydja Milene Souza Torres de; MORATO, Jéssica Emanuela Mendes. Uso do Instagram como ferramenta de comunicação da Pós-Graduação em Enfermagem. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos. Anais [...].* Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1558>. Acesso em: 05 out. 2022.

ANJOS, Rita de Cassia Araújo Abrantes dos; SOUZA, Thamara Maria de. Educação Híbrida e Inclusão. *Revista Eixo*, v. 7, n. 2, p. 115-123, 2018. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/627/346>. Acesso em: 19 dez. 2021.

BARISONE, Michela; BAGNASCO, Annamaria; ALEO, Giuseppe; CATANIA, Gianluca; BONA, Massimo; SCAGLIA, Stefano Gabriele; ZANINI, Milko; TIMMINS, Fiona; SASSO, Loredana. The effectiveness of web-based learning in supporting the development of Nursing students' practical skills during clinical placements: a qualitative study. *Nurse Education in Practice*, v. 37, p. 56-61, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.02.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317306716?via%3Dihub>. Acesso em: 05 maio 2022.

BERNARDES, Viviane Pereira; DIAS, Lineker Fernandes; PEREIRA, Monique Arantes; FERNANDES, Maria Eduarda; RAIMONDI, Gustavo Antonio; PAULINO, Danilo Borges. Facebook® como Ferramenta Pedagógica em Saúde Coletiva: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 652-661, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/mQ87yKTSXjfJLXp9bFFHNmG/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 06 jun. 2022.

BRUNO, Adriana Rocha; TARQUÍNIO, Marcos Vinícius; HERÉDIA, Kênia Aulízia. A Educação, cibercultura e espaços abertos no Ensino Superior: entrevista com Adriana Rocha Bruno. *Rev. Docência Ens. Sup.*, v. 7, n. 2, p. 270-281, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2406/1453>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CARMARGO, Fausto. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

CHAVES, Márcia Jaíne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. Facebook como ambiente virtual de aprendizagem no curso de Enfermagem. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 7, n. 17, p. 143-164, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4275>. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4275>. Acesso em: 5 out. 2022.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; COSTA, Maurício José Moraes; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O professor híbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Intercâmbio*, v. 45, p. 52-69, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50441/32963>. Acesso: 06 jun. 2022.

DOHME, Vania D'Angelo. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FAMA, Michelly Morato de Sousa. *A Ludicidade na digitalidade: o uso das redes sociais no ensino da Biologia*. Dissertação (Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37650>. Acesso em 06 jan. 2022.

GABRIEL, Martha. *Educ@r a revolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.

GOMES, Daiana Moreira; MEJÍA, Judith Victoria Castillo; VITORINO, Priscila Gramata da Silva; RIBEIRO, Daniele Vignoli; HERNANDES, Luana de Oliveira; LIMA, Thais Oliveira de Paula; CHÃ, Natasha Vila; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CUSATO, Thays Vieira; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Educação digital na formação de profissionais da saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16885>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16885/15187>. Acesso em: 05 out. 2022.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2ª ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos; PEREIRA, Alanne Paula dos Santos. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para aprendizagem significativa no ensino remoto. In: INTEGRA EaD. *Anais [...]*, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11785>. Acesso em: 05 maio 2022.

MACHADO, Paula Della Pace Vitoria. *“Estudei, mas já esqueci”*: significados atribuídos às avaliações internas pelas crianças. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211824/001114065.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MILL, Daniel; ZANOTTO, Maria Angélica Carmo. *Didática e prática docente na cultura digital*. São Carlos: SEaD-UFSCAR Editora, 2021.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio; PONTARA, Claudia Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; SILVA, Rosinalva Ordonia da. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. *Trab. linguist. apl.* v. 56, n. 1, p. 259-299, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318135060199881>. Acesso: 03 maio 2023.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

PEREIRA, Priscila Campos; BORGES, Flavio Ferreira; BATISTA, Valquíria Perilo Sandoval; TELES, Lucio França. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. *Itinerarius Reflectionis*, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55543/33206>. Acesso em: 30 set. 2021.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILLONETTO, Marlon. *Educação e tecnologias digitais: Metodologias ativas para sala de aula*. Maringá: Viseu, 2023.

PRENSKY, Marc. Nossos filhos não são como nós, eles são Nativos, nós Migrantes. In: PRENSKY, Marc. *Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo. Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar!* São Paulo: Phorte, 2010.

RODRIGUES, Suzana Gonçalves; BELACIANO, Mourad Ibrahim. Avaliação Formativa nas Metodologias de Ensino e Aprendizagem. In: MELO, Manuela Costa; FRANÇA, Fabiana Claudia de Vasconcelos; GUILHEM, Dirce; GRIBOSKI, Claudia Maffini; MOURA, Luciana Melo

de; AZEVEDO FILHO, Francino Machado de. *Metodologias ativas: concepções, avaliações e evidências*. Curitiba: Appris, 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. *Ensino Superior Unicamp*, 2013. Disponível em:

[https://www.academia.edu/32753400/RESENHA\\_DESAFIOS\\_DA\\_UBIQUIDADE\\_PARA\\_A\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_Lucia\\_Santaella\\_](https://www.academia.edu/32753400/RESENHA_DESAFIOS_DA_UBIQUIDADE_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_Lucia_Santaella_). Acesso: 06 jan.2022.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 5, n. 1, 2000.

SILVA, Marcos Aurelio Pereira da; BILAC, Doriane Braga Nunes. Mídias sociais como ferramenta pedagógica: aplicação no processo de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem em uma instituição de ensino superior em Palmas, TO, Brasil. *Revista Multidebates*, v.4, n. 6, p. 219-231, 2020. Disponível em:

<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/274/278>. Acesso em 05 out. 2022.

SILVA, Sandra Rúbia da. “*Eu não vivo sem celular*”: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. *Intexto*, n. 17, p. 1-17, 2003. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3457/4131>. Acesso: 06 jun. 2022.

SOARES, Aline Paim; LIMANA, Elizandra; DIAS, Valéria da Veiga; FERREIRA, Thaís Flores. Mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem: percepções de acadêmicos do curso de Administração. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 24, n. 2, p. 29-41, 2021.

Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/106395/64445>. Acesso em 05 out. 2022.

SOUZA, Fábio Barbosa; LOPES, Maria Gabriela Quadros; LIMA FILHO, Rivaldo Mendes de. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. *Rev Cubana Estomatol*, v. 54, n. 2, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/est/v54n2/est04217.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

STAHLHOFER, Brenda Dessbesell; MULLER, Gerson Azulim; KESKE, Cátia. Biologia fora da escola: o uso da rede social Instagram no ensino de biologia para educandos do ensino médio. *Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)*, v. 2, n. 4, p. 01-15, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67547>. Acesso em: 5 out. 2022.

VALENCIA, René Edmundo Cuevas; MORALES, Angelino Feliciano. Grupos de trabajo administrados por redes sociales como apoyo a la práctica docente. *Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ*, v. 7, n. 13, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/ride/v7n13/2007-7467-ride-7-13-00183.pdf>. Acesso: 06 jan. 2022.

### **Domitília Bonfim de Macêdo Mihaliuc**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

domi.bonfim@gmail.com

### **Michelly Morato de Sousa Fama**

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade de Brasília (UnB). Docente de Ciências e Biologia e Coordenadora da Área de Ciências da Natureza, Colégio Cor Jesu, Rede Sagrado Coração de Jesus.

moratto.michelly@gmail.com

### **Geisa Sant'Ana**

Enfermeira pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre pela em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente aposentada como Enfermeira da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal e Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde.

geisa.s.ana@gmail.com

### **Walterlânia Silva Santos**

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-doutorado na Ryerson University (Toronto/Canadá). Professora Adjunta da Universidade de Brasília Faculdade Ceilândia (UnB/FCE). Líder do Grupo de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde: Gestão, Gerência e Cuidado.

walterlaniasantos@gmail.com

### **Simone Souza Nascimento**

Enfermeira pela Faculdade Anhanguera de Anápolis. Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis; Saúde Pública com Ênfase em Gestão Hospitalar pela Faculdade Ávila; Enfermagem do Trabalho, Auditoria em Serviços de Enfermagem e Controle

de Infecção Hospitalar pela Unyleya. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

enf.simone.sn@gmail.com

**Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda**

Enfermeira pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Especialista em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pela UniAmérica. Enfermeira no Hospital Anna Nery, Brasília, DF.

yasminariadiny@gmail.com

**Como citar este documento – ABNT**

MIHALIUC, Domitília Bonfim de Macêdo; FAMA, Michelly Morato de Sousa; SANT'ANA, Geisa; SANTOS, Walterlânia Silva; NASCIMENTO, Simone Souza; LACERDA, Yasmin Ariadiny Lopes. Instagram® como ciberespaço para avaliação formativa de estudantes de Enfermagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 13, e041164, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.41164>.